

## **Experiência de criação de um grupo de autocuidado em hanseníase numa UBS do município de Rio Largo-AL**

**Clodis M. Tavares<sup>1</sup>, Rafael L. Fernandes<sup>2</sup>, Nataly M. C. Gomes<sup>3</sup>, Hansmile D. S. Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões, Maceió-AL; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, Maceió-AL; <sup>3</sup>Graduanda/o em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, Maceió-AL.*

A hanseníase é uma doença que há vários séculos acarreta num grande estigma social. Diante da dificuldade de diagnosticar essa enfermidade, muitas pessoas que têm/tiveram hanseníase, acabam sofrendo sequelas para o resto da vida. Sendo uma enfermidade com um atravessamento social forte, os/as profissionais de saúde ainda têm dificuldades em compreender a experiência do adoecimento em hanseníase a partir uma visão integral. Por essa razão, os grupos de autocuidado na Atenção Básica configuram-se como uma importante estratégia de promoção de saúde. Neste trabalho, objetiva-se relatar a experiência de docentes e discentes de diversos cursos da área de saúde da Universidade Federal de Alagoas na implantação de um grupo de autocuidado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Rio Largo – AL. O grupo foi criado a partir da parceria entre a Universidade Federal de Alagoas, profissionais da Unidade Olavo Calheiros e a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Largo. Com o grupo implantado, estratégias de criação de vínculos e compartilhamento de histórias e experiências foram criadas, sempre exercitando a criação de autonomia e o empoderamento dos/as participantes. As atividades desenvolvidas priorizaram as necessidades dos/as participantes, seguindo as diretrizes da atenção básica. De acordo com o andamento do projeto, percebeu-se que, à medida que os vínculos foram construídos, as pessoas sentiram-se confiantes para contar suas histórias e desenvolver no coletivo as atividades propostas. Dessa forma, o grupo de autocuidado não visou apenas desenvolver encontros mensais de educação em saúde, mas construir junto com os/as usuários/as o protagonismo de seus processos saúde/doença. Por esse motivo, é fundamental que os serviços de saúde abram oportunidades para a construção de espaço como este, que fortalecem um atendimento integral e abrem espaço para a compreensão ampla da hanseníase.

**Palavras-chave:** hanseníase, autocuidado, atenção básica.